

## Sindicato forte garante direitos

Conquista da categoria, PLR será paga até 20 de setembro. Pág. 4

## Vitória contra o assédio

Justiça concede tutela de urgência contra práticas do Bradesco. Pág. 4

## Em defesa da Cassi e da Previ

Saúde e Previdência em risco no Banco do Brasil. Pág. 4



**FESTA DOS BANCÁRIOS 2019**

**AINDA DÁ PARA PARTICIPAR! VEJA NO NOSSO SITE.**



# NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1033 • 26AGO2019 •



# É PRECISO DAR UM BASTA!

O "País do Futuro" derrapa nas curvas do autoritarismo e vê o presente repetir um passado de injustiças, com aumento das desigualdades, do entreguismo e da devastação. Reproduzimos a arte da capa da The Economist, conceituada publicação inglesa, para retratar o alarme internacional causado pela irresponsabilidade do governo com a Amazônia. Páginas 2 e 3



Araquém Alcântara

Kallash Kumar

Repr. YouTube

BEPT

# UM BRASIL CADA VEZ MAIS DEVASTADOR, DESIGUAL, ENTREGUISTA, INJUSTO

## VAMOS À LUTA PARA RECOLOCAR O PAÍS NOS TRILHOS DO FUTURO

### Desigual

## Desigualdade só cresce nos últimos quatro anos

Estudo mostra que situação é pior do que a enfrentada em 1989

Há quatro anos e três meses – 17 trimestres, a contar de 2015 – a desigualdade não para de crescer nas séries his-

tóricas brasileiras. Os dados e análise estão no estudo *A Escalada da Desigualdade*, lançado na semana passada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“Nem mesmo em 1989, que constitui o nosso pico histórico de desigualdade brasileira, houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos”, destaca a pesquisa, feita com base em dados da PNAD Contínua do IBGE. O período corresponde ao apro-

fundamento da crise econômica, com queda acumulada do PIB, e inclui a tímida retomada registrada em 2017 e 2018. Após as altas consecutivas, a desigualdade teve o menor avanço de abril a junho deste ano.

“O estudo reflete o que observamos todos os dias nas ruas. Já não há oferta de emprego, aumentou a quantidade de pessoas pedindo dinheiro e ajuda nos semáforos, o desemprego é assustador. E pior do que tudo isso é que não existe política do governo para geração de

emprego”, aponta o diretor Otoni Lima. A pesquisa também ressalta a queda na renda média do trabalhador entre todos em idade ativa.

“NOSSO SINDICATO ESTÁ À DISPOSIÇÃO E NA LUTA PARA DAR UM BASTA EM TODO ESSE RETROCESSO”

Belmiro Moreira

Foto: Dino Santos

### Devastador

## É preciso salvar a Amazônia

Floresta, ameaçada por garimpo, queimadas e cegueira do governo, é fundamental para preservação da vida

A gravidade das ações de desmatamento na Amazônia ficou evidente em vários estados brasileiros no último dia 19, quando o céu escure-

ceu e a noite chegou mais cedo. O fenômeno, surpreendente, está diretamente relacionado a queimadas que tiveram origem a milhares de quilômetros, na região Amazônica, no Paraguai e na Bolívia, evidenciando a necessidade urgente de salvar a floresta e seus habitantes. Embora o governo brasileiro não se importe e chame de “mentirosos” dados do Inpe que indicam o aumento da destruição na região, estudos internacionais mostram que a Amazônia brasileira perdeu mais de uma Alemanha em área de flo-

resta entre 2000 e 2017. São cerca de 400 mil km<sup>2</sup> a menos de área verde, segundo pesquisa recém-divulgada pela Universidade de Oklahoma, nos EUA.

“Bolsonaro quer entregar a floresta ao capital estrangeiro e latifundiários, sem se preocupar com seus indígenas, que estão sendo acuada e mortos por garimpeiros; sem se preocupar com a biodiversidade. Trata ecologia como questão ideológica, e esse posicionamento coloca milhões em risco, não apenas no Brasil”,

aponta Belmiro Moreira, presidente do Sindicato.

### Injusto

## Na CCJ, debatedores apontam injustiças da reforma

Redução de direitos e no valor dos benefícios estão na PEC 06/2019

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) realizou na semana passada debates sobre a PEC 6/2019, que institui a reforma da Previdência. No último dia 21, por exemplo, participaram o ex-ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rosseto, e o assessor jurí-

dico e legislativo da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp), Paulo Penteado. O secretário-adjunto de Organização e Política Sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Eduardo Guterra, disse que a proposta do governo só

prejudica os trabalhadores. Ele citou dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), segundo os quais há 33 milhões de pessoas trabalhando sem carteira assinada no Brasil. “Isso se choca com a reforma. Quer dizer

que essas pessoas não recolhem INSS, não contam tempo para se aposentar, e tudo isso impacta o sistema de Previdência Social”, comparou. O presidente da audiência pública, senador Paulo Paim (PT-RS), criticou a falta de representantes

do governo. Ele disse que chegou a questionar essa ausência ao ministro da Economia, Paulo Guedes, buscando contraponto nas discussões. Mas Guedes, aparentemente, estava mais ocupado em divulgar sua nova lista de privatizações.

### Entreguista

## Governo anuncia mais privatizações

Venda de empresas públicas representa mais demissões e serviços mais caros

O governo Bolsonaro anunciou na quarta, 21, a privatização de empresas que iniciarão o processo de venda ainda neste ano. A lista oficial inclui nove delas: Telebras, Correios, Codesp, Dataprev, Serpro, Emgea, Ceitec, Ceageso e ABGF.

No entanto, também foi incluído no pacote a concessão dos parques nacionais de Lençóis Maranhenses e o de Jericoacoara. “O governo tem pressa em vender o patrimônio dos brasileiros. Embora não tenham sido incluídos, os bancos também estão

na rota das privatizações, com a venda de ativos, como é o caso das loterias da Caixa”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. As privatizações, de modo geral, não trazem benefícios à sociedade brasileira. Os serviços se tornam mais

caros, há demissões em massa (como ocorrido nos anos 90, no governo FHC) e o saldo não é compensador para os cofres da União. Embora existam muitos mitos sobre as estatais, elas de fato têm um papel social, são rentáveis e seus

recursos são voltados para o desenvolvimento do País. Para saber mais, consulte a cartilha *Fakes & Fatos* sobre empresas públicas, disponível em:

www.comiteempresaspublicas.com.br

## Garantidos aumento real e demais cláusulas da CCT PLR vem até 20 de setembro

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no último dia 20 para tratar do cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Ficou garantido o reajuste nos salários, com aumento real (INPC mais 1%) e incidência sobre as demais verbas; datas de pagamento da PLR e programas próprios dos bancos, além das demais cláusulas em vigor. As instituições **privadas** têm de efetuar o pagamento da PLR até 20 de setembro; o **BB** em até 10 dias após a distribuição dos di-

videndos aos acionistas e a **Caixa** até 30 de setembro. Os bancos também podem antecipar esse pagamento da PLR, mas durante a reunião a Fenaban ressaltou que há dificuldade para que isso ocorra em virtude da data de divulgação do INPC de agosto pelo IBGE (agendada para 6 de setembro, uma sexta-feira). Caso algum banco consiga antecipar o pagamento será informado ao Comando. Especificamente no caso do **Santander** o pagamento será somente no dia 30, devido a cálculo e sistema de pagamento do

programa próprio.

**BMB** - O pagamento da primeira parcela da PLR aos trabalhadores do Banco Mercantil do Brasil será em setembro, provavelmente no dia 20. De acordo com o RH do banco os valores estão sendo apurados. Os funcionários da instituição têm como conquista que se pague a PLR sempre pelo maior valor, seja pela convenção coletiva da categoria ou pelo programa próprio do Mercantil. É uma conquista do Sindicato, em mesa negocial, ter garantido o pagamento de PLR no programa próprio a partir

COM UM SINDICATO FORTE,  
A GENTE CONQUISTA  
MUITO MAIS!



do atingimento do percentual de 80% nas metas de lucro, que é de 65 milhões, redução de despesas e BSC, e o percentual de 80% foi atingido.

“A categoria deverá ser das poucas a conseguir aumen-

to real neste ano. Isso fortalece nosso acordo com validade de dois anos, mas precisamos estar alertas e organizados para enfrentar o que vem pela frente”, avalia o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

## Bradesco

# Justiça concede tutela de urgência contra assédio

*Práticas como o uso de palavras agressivas e cobrança excessiva de metas são comuns na instituição*

O juiz Ronaldo Santos Resende, da 66ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, deferiu em parte pedido de tutela de urgência contra a prática recorrente de assédio moral no Bradesco. Na decisão, ele proíbe o banco de praticar ações como o uso de palavras agressivas, cárcere privado e qualquer prática que possa submeter os funcionários a constrangimento físico ou moral. A decisão teve origem em Inquérito Civil que também apurou que os que retornavam ao trabalho após afastamento por motivo de saúde perdiam funções e eram integrados com menos responsabilidades. A denúncia coletiva foi feita ao MPT narrando diversos episódios de assédio: práticas abusivas ao exigir o cumprimento de metas, com ameaças de demissão e pressão diária

e até impedimento da saída ao fim do expediente enquanto a meta estabelecida para o dia não fosse cumprida.

“Temos algumas situações similares ocorrendo na nossa região, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato, tanto em relação a gerentes quanto na regional. São cobranças, xingamentos e ameaças de demissão. Isso caracteriza que há uma cultura de assédio tolerada pela instituição, que não pode prosseguir”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Dados da Previdência Social incluídos na ação também demonstraram o grande número de afastamentos por transtornos mentais e por doenças do sistema nervoso relacionados ao trabalho na instituição.

## Banco do Brasil

# Em defesa da Cassi e da Previ

*Saúde e Previdência em risco no BB*

Bancários do BB de todo o Brasil realizaram na última quinta, 22, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi, em protesto a diversas medidas prejudiciais adotadas pela empresa. Entre essas medidas está o valor que o banco quer dispor, insuficiente para que os associados da Cassi arquem com o custo de um plano de saúde com a mesma qualidade.

A Cassi divulgou em nota que defende a posição do banco. “Uma postura que vai contra seus próprios interesses, pois deveria estar ao lado dos associados cobrando a reabertura de negociações para que o prejuízo não fique mais uma vez com os trabalhadores”, afirma o diretor sindical e funcionário do BB Otoni Lima.

**Previdência** - A fusão da Superintendência de Seguros Privados (Susep) com a Superintendência Nacional de Previdência Com-



plementar (Previc) desejada pelo governo Bolsonaro é prejudicial à Previ, porque com ela prevalecerá a visão de mercado, representando mais um sério risco para os bancários do BB. “A previdência dos brasileiros está sendo atacada de forma vergonhosa. Ao mesmo tempo em que se impõe uma reforma excludente na Previdência Pública, atacam-se as alternativas criadas por nós, trabalhadores”, enfatiza Otoni.